

## **AS CONSEQUÊNCIAS DO CAPITALISMO E OS EFEITOS DA GLOBALIZAÇÃO NAS CIDADES.**

**Cleidel Luiz Pedro  
Dayane Faustino  
Douglas Antonio da Silva  
Eduardo Emilio Netzel  
Fábio César de Souza**

### **RESUMO**

Este trabalho mostra que a globalização é um fenômeno social-político-econômico que atinge todas as classes de poder, afetando diretamente o desenvolvimento da sociedade. É um processo irreversível que tem como consequência uma progressiva segregação espacial, separação e exclusão, em que o desemprego crescente ocasiona o aumento da pobreza e a perda da qualidade de vida das classes médias, com maiores benefícios às classes detentoras do poder. Mediante um Projeto de Práticas Docente, o professor pode oferecer aos alunos a possibilidade de vivenciar situações diversificadas, que permitam a estes um melhor entendimento do conteúdo proposto sobre o assunto em questão, com aprendizagens significativas. Sendo assim, esse estudo teve como eixo condutor da pesquisa a seguinte problematização, que se tornou também o objetivo geral: analisar quais as consequências do capitalismo e os efeitos da globalização nas cidades. Como metodologia de pesquisa, optou-se por um estudo bibliográfico, de caráter exploratório e qualitativo, com análise da literatura de autores renomados. Constatou-se que a sociologia é um campo de estudo promissor, tendo em vista seus componentes técnicos e aspecto social, portanto, extremamente favorável para a ampliação dos conhecimentos dos alunos, e, conseqüentemente, da sua visão de mundo e consciência dos efeitos perversos da globalização para as cidades e para a vida da população. Sugere-se que os professores tratem o fluxo de informações de modo estratégico, adequando a linguagem e os dados sociológicos de forma interdisciplinar para uma maior percepção da consciência global de seus alunos. Para isso, importante destacar que as estratégias de ensino do professor sejam mais específicas e mais assertivas, capazes de coibir e limitar os abusos da

globalização. Os pilares da educação apontados nos Parâmetros Curriculares Nacionais é uma importante via de superação para o atual quadro de globalização, por meio do aprender a conhecer, isto é, levar os alunos a adquirirem os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas e aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes. Isto, no entanto, só será viável se toda sociedade comungar dos mesmos valores éticos e bioéticos, com empenho e comprometimento de proteção à vida.

**Palavras-chave:** Sociologia Urbana; Ensino de Sociologia; Globalização; Cidades; Capitalismo.

## 1 Referenciais teóricos.

Temos como Projeto de Prática Docente, analisar os principais problemas urbanos, no que diz respeito, à favelização e gentrificação, provocados em consequências do capitalismo e os efeitos do processo de globalização nas cidades brasileiras.

Temos como objetivo analisar as transformações econômicas brasileiras ao processo da globalização vem afetando a distribuição espacial da população nas cidades brasileiras.

Segundo muitos Sociólogos, Geógrafos e Historiadores a globalização é um marco inicial em relação às características contemporâneas das cidades, principalmente os grandes centros urbanos. A produtividade e a competitividade são algumas dessas características, inserido em um círculo global e competitivo, troca de mercadorias e de informações. Essa interação torna os espaços urbanos competitivos em um cenário econômico e político globalizado (SILVA, 2008).

Segundo Silva (2008) essa é a compreensão que alguns teóricos e gestores urbanos vêm tendo da cidade e de algumas regiões metropolitanas na atualidade:

A globalização trouxe a transnacionalização da economia, o alargamento de alianças políticas, acordos e práticas econômicas para além dos seus locais de origem, especialmente dos países economicamente hegemônicos. Esse cenário implica que o Estado deve agir diferenciadamente; as cidades contemporâneas assim como algumas outras instituições políticas, despontam como cumpridoras de um novo papel histórico, alguns não resolvidos pelo poder institucional (SILVA, 2008, p. 64).

O sistema capitalista faz com que a reprodução midiática atua na cidade como construtoras de novos desejos e imagens, prazeres e anseios. Para a maioria dos cidadãos, os melhores espaços urbanos, são aqueles mais atrativos, com infraestrutura de qualidade e condições ambientais, em que o consumo pode ser ostentado tranqüilo, seguro e facilmente renovado (SILVA, 2008).

Porém, não podemos considerar que todas as cidades fazem parte desse processo de globalização, uma rede urbana integrada, pois encontramos também, espaços urbanos excluídos de processos econômicos e políticos ditos globais. Em vários países no mundo, existem cidades alheias à globalização (SILVA, 2008).

Segundo Carvalho; Pereira, (2007) o abandono das políticas industrial e de desenvolvimento regional, vem tendo impactos expressivos sobre a divisão inter-regional do trabalho, a organização da produção e as relações de trabalho afetando diretamente as condições sociais dos grandes centros urbanos.

Desta forma, Herculano, (2008) em sua resenha do livro do ambientalista Mike Davis (2006) Planeta favela, também justifica a multiplicação das favelas decorrentes a problemas de políticas públicas:

Por que as favelas se multiplicam? Primeiro, porque, segundo o Relatório de Desenvolvimento Humano da ONU para 2004, o desenvolvimento recuou nos anos 90, porque os programas neoliberais aceleraram a demolição do emprego estatal, promoveram a desindustrialização local e porque o pagamento dos serviços da dívida externa absorveu recursos que seriam dos programas sociais e habitacionais (HERCULANO, 2008, p. 3).

Diante deste contexto, pela falta de políticas públicas, agravou a absorção da força de trabalho, desestruturando o mercado de trabalho, provocando queda da remuneração dos trabalhadores, fazendo com que o nível de renda atingisse o empobrecimento das classes médias, contribuindo para uma significativa ampliação dos excedentes de mão-de-obra e um enorme crescimento do desemprego (CARVALHO; PEREIRA, 2007).

Nas áreas mais pobres da cidade, geralmente nas periferias, longe do centro comercial, a população está afastada e desassistida. O local de moradia afeta as condições de vida e também a rede de relações sociais de cada pessoa, a qualidade nos serviços públicos, sua probabilidade de conseguir um emprego. São nessas áreas pobres que concentram uma maior

frequência de atraso escolar, o abandono do sistema educacional e a gravidez precoce (CARVALHO; PEREIRA, 2007).

Para justificar os efeitos do capitalismo diante aos graves problemas urbanos, Herculano (2008) justifica:

Como a grande cidade capitalista é ao mesmo tempo extremamente perigosa e vulnerável em sua pretensão de dominar a natureza, ao incitar uma economia do medo e ao priorizar a criação de infraestrutura física para as finanças internacionais às custas do subemprego e da sub moradia de sua população trabalhadora local (HERCULANO, 2008, p.2).

Os estabelecimentos públicos como posto de saúde e escola são carentes, funcionam de forma precária, devido à distância do centro, profissionais da área vêm tendendo a evitá-las.

Sendo assim, a população mais jovem é mais afetada, não frequentando escolas, não conseguem emprego devido essa inatividade. Muitos jovens acabam na delinquência, na marginalidade (CARVALHO; PEREIRA, 2007).

Segundo Devis, (2006, apud HERCULANO, 2008) As grandes concentrações urbanas estão no Terceiro Mundo, são nas megacidades que está ocorrendo à generalização, agudização, extensão e multiplicação das favelas em decorrência das políticas de ajuste do Banco Mundial.

Segundo o autor o sistema capitalista neoliberal é o responsável pela urbanização da população mundial, que se caracteriza pela sua concentração nas favelas. Várias são as causas para o processo de favelização: a urbanização forçada, originada pelo êxodo rural, pela formação de campos de refugiados, pelo processo de gentrificação, em que as áreas ocupadas pelos pobres, passam ser valorizadas por construções de condôminos de luxo ou destinado ao turismo, dificultando a permanência da população de baixa renda, ou o contrário, pela degradação ambiental, desvalorizando a área e tornando há inóspita para moradia, como as favelas-lixo (HERCULANO, 2008).

As favelas é uma preocupação para Ojima (2007) aos aspectos das mudanças climáticas:

Um dos aspectos que assumem maior evidência e receio é a pobreza urbana e sua expressão física nas grandes cidades: as favelas. Consideradas a expressão das mazelas do crescimento urbano não planejado e do aumento da pobreza urbana, as favelas aglutinam a população mais exposta a condições e situações de extrema vulnerabilidade social e ambiental, sobretudo

quando o debate em torno das mudanças climáticas confirma o que já era esperado: a população pobre será a mais fortemente afetada pelas alterações no clima projetadas para um futuro não muito distante. Portanto, se a transição urbana é um processo de mão única, será nas favelas e nos países em desenvolvimento que os processos tornar-se-ão mais complexos (OJIMA, 2007, p. 345).

Se até alguns anos a favela se caracterizava pela presença de uma população composta pelos trabalhadores urbanos mais desqualificados e com menores rendimentos, normalmente empregados na construção civil e em serviços domésticos, em oposição ao núcleo duro dos trabalhadores, aqueles ligados à produção industrial, ou simplesmente aos trabalhadores urbanos assalariados estáveis, que moravam nos bairros do subúrbio, nas últimas décadas os moradores da favela e do subúrbio assim como os da periferia, passaram, em geral, a ocupar uma mesma posição e situação de classe.

Não pela melhoria da posição e situação de classe daqueles que vivem em favelas, mas pela precarização generalizada da condição de trabalho e, logo, equalização por baixo da condição de classe dos moradores dos bairros populares. Dinâmica que se justifica pelo descaso do Estado com os equipamentos e serviços públicos, em um processo que expressa essa equivalência de forma cada vez maior no conjunto do espaço das classes populares (MARZULO, 2007).

## 2 Nossos objetivos pedagógicos.

Cabe ao professor levar para o aluno uma aprendizagem significativa sobre a sociedade atual, como fruto do seu tempo, um tempo de grandes transformações sociais que trouxeram a necessidade dessa sociedade ser melhor pensada.

Segundo o Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI diz que para a educação responder ao conjunto de suas necessidades atuais, deverá organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que constituem os pilares da educação do século XXI, que são: “aprender a conhecer”, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas e aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes (SOFISTE, 2005).

O professor tem um importante papel na consolidação metodológica dessas questões, aqui em especial sobre aprender a questionar a sociedade, a crescente urbanização e seus desafios, os espaços das cidades, das favelas, ampliam a visão de mundo, seu papel na comunidade, adquirindo significados concretos para sua vida ao desenvolver o pensamento crítico no cotidiano em relação aos espaços urbanos.

Nesse processo de ensinar Paulo Freire (2001) comenta que ensinar não pode ser um puro processo de transferência de conhecimento do ensinante ao aprendiz. Transferência mecânica de que resulte a memorização maquinal. Ao estudo crítico corresponde um ensino igualmente crítico que demanda necessariamente uma forma crítica de compreender e de realizar a leitura da palavra e a leitura do mundo, leitura do contexto (FREIRE, 2001).

No contato do aluno com a sua realidade, confrontando-a com outras realidades, estudar e desenvolver a capacidade de raciocínio significa avaliar essa mesma realidade de diferentes perspectivas. Ao ampliar a capacidade de interpretação dos fenômenos sociais, professor e alunos poderão superar o senso comum e nele reconhecer o ponto de chegada do conhecimento. Estudar pelo caminho da reflexão crítica, contrastante dos fenômenos e de suas interpretações, desenvolve-se uma percepção social apoiada em posicionamento cognitivo e maior sensibilidade em face da realidade social desigual que se tem, em relação com a questão de contraste nas cidades, com o crescimento desordenado destas, em que a população fica a mercê das questões governamentais sobre os programas de moradia. Isso acarreta na

favelização, que acabam crescendo na periferia das cidades. Refletir sobre o crescimento das favelas deve trazer aprendizagens sobre as causas e as consequências de tal fenômeno.

Em relação à análise do seu cotidiano Paulo Freire (2001) argumenta que a experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma formação permanente do ensinante. Formação que se funda na análise crítica de sua prática.

Frente o trabalho do professor e do aluno, cabe a este demonstrar compreensão e:

- Entender que as causas do êxodo rural e do inchaço das áreas urbanas se remetem a uma única origem: as políticas de desregulamentação agrícola e de disciplina financeira imposta pelo FMI e pelo Banco Mundial.
- Refletir criticamente sobre a super urbanização, que não tem o seu fundamento na oferta de emprego nas grandes cidades, mas sim na reprodução da pobreza urbana.
- Compreender que o crescimento das favelas seria a principal consequência de uma conjuntura de ajuste estrutural, desvalorização da moeda e redução do Estado, que têm por consequência a redução do emprego urbano ao mesmo tempo em que se intensifica o capital no campo gerando expulsão populacional.
- Analisar criticamente que a moradia em favelas é uma escolha complexa que leva em consideração: o custo habitacional, a garantia de posse, a qualidade da moradia, a distância do trabalho, e a segurança, gerando modelos de escolha racional que conformam tipos específicos de assentamento em cada país.
- Repensar aspectos ecológicos do assentamento precário nas favelas em grande parte desconhecidas pelo restante da população, onde as vivências são assustadoras e reforçam o argumento de sub-humanização a que são submetidos os moradores.
- Refletir criticamente sobre relações econômicas e sociais que determinam o desenho urbano atual comparando com o crescimento e aumento das favelas, em especial o capitalismo.
- Repensar sobre o crescimento não planejado da população urbana, acelerado nas décadas finais do último século e início deste, as características das favelas nos países pobres e/ou em desenvolvimento, dilemas do crescimento urbano, favela como expressão física da pobreza, favelização do mundo, criminalização e marginalização da pobreza, máquina global de exclusão dos pobres e aumento da pobreza.

A educação necessária e é a educação entendida como desenvolvimento de capacidades e habilidades. Não se trata mais de ensinar conteúdos, mas de desenvolver a capacidade de aprender. Segundo Paulo Freire (2010), a leitura crítica dos textos e do mundo tem que ver com a sua mudança em processo.

Portanto, a educação é um processo de libertação, em primeiro lugar de nossa própria condição de ser puramente biológico. É na relação com o outro que nos humanizamos, existir é coexistir (SOFISTE, 2005).

### **3 O passo-a-passo da prática docente (aula)**

#### **Conteúdos:**

Capitalismo e Globalização

#### **Objetivos:**

Conhecer algumas teorias e conceitos sobre Capitalismo e Globalização;

Identificar as consequências provocadas pelas relações de produção capitalista e entender os efeitos causados pelo fenômeno da Globalização nas Cidades.

Número de aulas estimadas: três aulas

#### **Justificativa:**

As questões relacionadas à Globalização estão presentes no dia a dia de cada indivíduo. As músicas, a comida, as roupas, os computadores, eletrodomésticos e outros elementos do cotidiano são oriundos desse processo que pode ser caracterizado pelo aprofundamento da integração econômica, social, cultural e política dos países. A compreensão do que é a Globalização implica no entendimento de que esse fenômeno é gerado pela necessidade do capitalismo de formar uma aldeia global que permita a ampliação dos mercados consumidores de países cujos mercados internos já estão saturados. Essa dinâmica do modo de produção capitalista é perceptível nos produtos oriundos de vários países que são facilmente encontrados nos diferentes lares. Tomando como fundamento duas linhas sociológicas que interpretam esse fenômeno, o aluno terá subsídios para pensar sobre o processo de globalização e como ele afeta as relações sociais e o modo de vida de cada um. Esse conteúdo pode ser introdutório para uma análise das relações de trabalho na sociedade contemporânea.

## Encaminhamentos:

1ª aula – Fazer uma introdução sobre o conteúdo através de aula expositiva e explicar os conceitos de capitalismo e globalização.

2ª aula – Ouvir a música “Globalização” do grupo Tribo de Jah e promover um debate em círculo na sala de aula, sobre alguns questionamentos como, Qual o tema abordado na música? - Quais elementos/termos presentes na letra da música nos remetem a esse tema? - É possível identificar o “eu poético” (“quem” fala por meio da “letra”) e seus interlocutores (para “quem” se “fala”)?

3ª aula - Leitura do texto Globalização e refugio humano de Luis Carlos Fridman. A partir do texto é possível apontar as diferentes caracterizações de globalização feitas por Bauman e por Giddens. O primeiro aponta o fenômeno da globalização como responsável pela “transformação da força de trabalho, dos pobres e dos desabilitados em refugio humano”, pois, “considera o descarte e a mobilização de parcelas crescentes da população mundial como um dos limites trágicos da globalização” (FRIDMAN, 1999). Já Giddens afirma que “a reflexividade, o acesso aos estoques mundiais de informação e a cultura da indagação racional permanente caracteriza o nosso tempo” (FRIDMAN, 1999). Giddens mostra-se “impressionado com realidades em que os indivíduos solicitam, filtram e interpretam a informação, o que o leva à afirmação de que “um mundo de reflexividade intensificada é um mundo de pessoas inteligentes”” (FRIDMAN, 1999). Esses apontamentos permitem a compreensão de que o fenômeno da globalização é percebido pelos autores citados de duas maneiras e ambos encontram argumentos que justificam seus posicionamentos. Depois da leitura e análise do texto sugere-se que os alunos construam um quadro comparativo em seus cadernos elencando, de um lado, as características colocadas por Bauman e do outro as apontadas por Giddens.

#### 4 Como avaliar se os objetivos pedagógicos foram alcançados.

A prática docente é composta de várias etapas, e avaliação é uma das mais importantes, pois propicia ao professor e ao educando a oportunidade de constatar o que aprendeu visualizar falhas ou dificuldades, além de ser um excelente instrumento de conhecimento. Porém, a avaliação só se torna efetiva e valorativa quando parte da construção de todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, deve partir do saber inicial do aluno, das suas experiências, da sua visão de mundo e da sua realidade. Pois uma avaliação fora do contexto em que o aluno vive, não pode efetivar o conhecimento que lhe é apresentado. Como exprime Luckesi (2002. p. 34), “a avaliação é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo ensino aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre seu trabalho”.

Diante da temática abordada – As consequências do capitalismo e os efeitos da Globalização nas cidades – a avaliação da aprendizagem tem como objetivo: levar o aluno a desconstruir à negatividade que fora imposta às comunidades excluídas, mostrar-lhe que naquele contexto de violência e exclusão, os sujeitos não são causadores de seus males, mas vítimas da ausência/negligência do Estado.

Dentro das Ciências Humanas e em especial nas Ciências Sociais, avaliar torna-se um ato político e social, cujo objetivo é de transformar o aluno, e torná-lo um agente transformador.

Para reflexão, utilizaremos a charge de Benett abaixo:



Fonte: <http://kikacastro.com.br/2011/12/23/como-se-114-milhoes-existissem/>.

E como subsídio utilizaremos o vídeo do programa jornalístico da Rede Bandeirantes de Televisão: A Liga, onde o tema foi o Complexo do Alemão Link: <https://youtu.be/pcNaCBeyS2U>.

A partir da leitura desses objetos (charge e vídeo), o aluno será instigado a observar as características físicas e sociais explícitas, bem como os objetos que estão ocultos nos objetos. O item avaliativo que mais se adéqua a essa atividade, é a produção textual, onde o aluno possa exprimir os seus conhecimentos, do que foi trabalhado em sala de aula, dos subsídios expostos e da sua própria experiência.

Na produção textual poderá ser observado: características positivas e negativas das favelas; contexto social, estruturas familiares.

Ausência do Estado: falta de acesso à saúde, educação, saneamento, infraestrutura mínima para um viver digno; programas assistencialistas, ONG's que trabalham nessas áreas; contexto social: violência, tráfico de drogas; cultura: formas de expressão dessas comunidades: carnaval, funk, linguagem; corrupção do Estado, falta de recursos financeiros; presença Militar: UPP (Unidade de Polícia Pacificadora); entre outras.

Ao final da avaliação, o professor poderá utilizar as diversas visões expostas nos textos para contextualizar a temática.

## **5 Além dos muros da escola.**

A aprendizagem é uma ação contínua, os conteúdos ensinados dentro da escola só terão efeitos na vida dos alunos se estes os enxergarem em sua realidade. Quando pensamos nos conteúdos a serem ministrados dentro das Ciências Sociais, temos sempre em mente a nossa sociedade, o mesmo deve ser para o aluno quando entra em contato com certos conteúdos.

De acordo com o raciocínio de Jean Piaget (1984. sp):

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.

Na temática abordada, as consequências do capitalismo e os efeitos da globalização nas cidades, devem levar nossos alunos a refletir: onde o capitalismo está presente em meu dia-a-

dia? Na comunidade onde eu moro participo da globalização? e a partir desses questionamentos indicar-lhes que esses conceitos permeiam nossas vidas o tempo todo.

Mas e a aprendizagem? No que se refere à mantê-los em constante reflexão, é necessário aguçar a sua curiosidade dentro de sala de aula para que quando estiverem nos ambientes sociais em que frequentem saibam que determinadas situações, são frutos dos conceitos aprendidos em sala de aula. A Internet nesse sentido se torna uma grande aliada, onde as informações se tornaram cada vez mais livres e de fácil acesso, e a grande maioria dos alunos tem acesso através de seus dispositivos móveis (celulares, smartphones, tablets). Um simples vídeo denunciando o descumprimento de uma lei de trânsito, como estacionar em uma vaga destinada exclusivamente a idosos, é uma prova de que ali não é mais um simples aluno, mas sim um cidadão consciente de seus direitos e deveres. Ou ainda grupos de jovens que atuam em redes como Facebook em campanhas solidárias.

Interessante também seria propiciar aos alunos conhecer e participar de Organizações não-governamentais que trabalhem diretamente com suas comunidades, vislumbrar a realidade, e conhecer cidadãos que atuam como transformadores, assim instigando-os a serem também transformadores, como pode ser vistos nos vídeos: <https://www.youtube.com/watch?v=QORfyVIxW5g>, ou <https://www.youtube.com/watch?v=Nskp7glrZyo>.

Assim, o que plantamos em sala de aula terá mais chances de frutificar, pois um professor que em sua prática docente apresenta ao aluno subsídios e ações transformadoras cumprem com seu papel de educador, e o aluno que passa por uma aprendizagem com essa motivação, tende a tornar-se um cidadão consciente, atuante e reflexivo.

## **6 Considerações finais.**

A globalização é um fenômeno social-político-econômico que atinge todas as classes de poder. Este se encontra presente nos mais diversos setores (econômica, política, social, ambiental, religiosa, cultural etc.), afetando constantemente o desenvolvimento da sociedade. A globalização é um processo irreversível, que afeta a maior parte da sociedade, tendo como consequência a progressiva segregação espacial, a progressiva separação e exclusão.

O Brasil passou ao longo das últimas décadas por um aumento significativo no nível de globalização, sendo lamentável a situação de como o fenômeno atingiu a população. Assim, é possível perceber que o desemprego crescente tornou-se crônico, o que ocasionou o aumento

da pobreza e a perda da qualidade de vida das classes médias, sendo que somente as classes detentoras do poder foram beneficiadas.

Com o Projeto de Práticas Docente podemos oferecer aos educandos, a possibilidade de vivenciar situações diversificadas, para que o permita entender o conteúdo presente na aula; estimular a busca de maiores informações sobre a temática abordada; aprimorar os conhecimentos sobre a atual situação pela qual vem passando a sociedade contemporânea; conhecer o processo de origem do fenômeno de globalização instalado no mundo; perceber as características e os aspectos positivos e negativos desprendidos do processo de globalização; e, analisar e propor soluções diversificadas que possibilitem a superação dos problemas abordados em aula.

É importa que o educador quando iniciar sua aula busque perceber a vivência do aluno quanto ao tema abordado, a partir de questionamentos para analisar o que os alunos já sabem sobre o conteúdo: situação atual da globalização; disposição regional dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos; papel dos Estados-Nação perante a globalização.

Nesse momento é interessante que o educador instigue os alunos a relatar situações de sua realidade, para que se sinta parte do processo, que todos os problemas levantados nas discussões possam ser inseridos na sua vivência.

No final de cada aula, é interessante que o educador deixe alguns questionamentos, para serem discutidos em aulas futuras e também perguntar o que os alunos gostariam de saber a mais: Quais os atores envolvidos neste fenômeno?; Os países beneficiados e prejudicados pela globalização? ; Como o Brasil encontra-se no processo de globalização?; Como o processo de globalização atinge as diferentes esferas da sociedade?; Quais são as vias de superação do quadro instalado pela globalização?

Portanto a sala de aula é o momento em que educandos irão discutir assuntos pertinentes à vivência dos alunos. A disciplina de Sociologia é importante, pois conseguimos atingir vários níveis de conteúdos, na qual faz com que ensinamos nossos alunos de forma crítica, para que possam encarar a sociedade como cidadãos coerentes, críticos dos processos que influenciam seu cotidiano.



## 7 Referências bibliográficas.

CARVALHO, I. M. M.; PEREIRA, G. C. **Dinâmica Metropolitana e Segregação Socioespacial**. CADERNO CRH, Salvador, v. 20, n. 50, p. 261-279, Maio/Ago. 2007.

Charge Palafitas: Disponível em: <  
<https://kikacastro.files.wordpress.com/2011/12/palafitas3428326.jpg>> Acesso em 02. Maio. 2015.

FREIRE, P. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos avançados**, v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001.

FRIDMAN, L. C. **Globalização e refugio humano**. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, n. 46, p. 215-219, 1999.

HERCULANO, S. **Planeta Favela (Planet Of Slums)**. Disponível em:<  
<http://www3.sp.senac.br/hotsites/blogs/InterfacEHS/wp-content/uploads/2013/07/re-12008-6.pdf>> Acesso em: 15 maio. 2015.

<https://www.youtube.com/watch?v=Nskp7glrZyo> Acesso em: 29. Maio. 2015.

<https://www.youtube.com/watch?v=QORfyVIxW5g> Acesso em: 29. Maio. 2015.

<https://youtu.be/pcNaCBeyS2U> Acesso em: 02. Maio. 2015

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARZULO, E. P. **Favelização Ampliada: o Processo de Segregação Espacial das Classes Populares**. Anais: Encontros Nacionais da ANPUR, v. 12, 2007.

OJIMA, R. **As cidades invisíveis: a favela como desafio para urbanização mundial**. R. bras. Est. Pop., São Paulo, v. 24, n. 2, p. 345-347, jul./dez. 2007.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olympio, 1984.

SILVA, A. M. **Espaço Urbano e Governabilidade:** notas sobre a cidade e a metrópole. Disponível em: <[http://www.cchla.ufrn.br/vivencia/sumarios/34/PDF%20para%20INTERNET\\_34/05\\_%C3%82ngelo%20Magalh%C3%A3es%20Silva.pdf](http://www.cchla.ufrn.br/vivencia/sumarios/34/PDF%20para%20INTERNET_34/05_%C3%82ngelo%20Magalh%C3%A3es%20Silva.pdf)>. Acesso em: 10 maio. 2015.

SOFISTE, J. **Investigação dialógica:** uma pedagogia para o aluno do século XXI. 15 p. Disponível em <<http://www.ufjf.br/virtu/files/2010/04/artigo-2a12.pdf>>. Acesso em 15 jun. 2015.